

2ª ASSEMBLEIA GERAL DO**CENTRO DE COMPETÊNCIAS PARA A DIETA MEDITERRÂNICA****Ata nº2 –7 novembro de 2018**

Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e dezoito reuniu a Assembleia do Centro de Competências da Dieta Mediterrânica (CCDM), pelas onze horas, na Biblioteca Municipal de Tavira, em Tavira, e na qual participaram os membros que assinaram a lista de presenças em anexo.

A reunião foi convocada pela Direção- Geral da Saúde, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia do CCDM, com a seguinte ordem de trabalhos (OT):

1. Apresentação e discussão da Agenda de Inovação e Investigação, com vista à sua aprovação;
2. Linhas gerais da candidatura efetuada ao PDR 2020;
3. Outros assuntos

A reunião foi presidida por Pedro Graça como representante da Direção- Geral da Saúde que apresentou um agradecimento à Câmara Municipal de Tavira pelo acolhimento da reunião, registou as boas condições de trabalho e valorizou a descentralização das reuniões, referindo que um efetivo processo de descentralização das reuniões simboliza um alargamento da Dieta Mediterrânica. Nesta intervenção inicial, Pedro Graça saudou todas as pessoas que se deslocaram de diversos locais do país.

Pedro Graça colocou à consideração uma proposta de alteração da Ordem de Trabalhos que, após aprovação por consenso passou a ter os seguintes pontos:

1. Informação e apresentações;
2. Discussão e aprovação da metodologia e estrutura da Agenda da Inovação;
3. Apresentação da candidatura efetuada ao PDR 2020.

Antes de entrar no primeiro ponto da OT, Pedro Graça questionou se, relativamente à ata da reunião anterior que circulou entre todos/as por correio eletrónico, os presentes tinham algo mais a acrescentar. Nada foi referido, pelo que a mesma foi considerada aprovada por unanimidade.

A discussão do primeiro ponto da OT iniciou-se com uma intervenção do Presidente da Mesa que apontou como objetivo central da reunião a identificação do que se pretende realizar no âmbito do CCDM, partindo do que já fez cada uma das entidades nele representadas.

Jorge Queirós, da CM de Tavira (Comunidade Representativa de Portugal) fez uma apresentação do trabalho realizado no âmbito da promoção e salvaguardada da DM pelo seu município e pelo Município em parcerias com as restantes entidades envolvidas, nomeadamente a CCDR Algarve, a Universidade do Algarve, a Associação In

Loco, Direção Regional da Cultura, a DRAP Algarve. Diversas iniciativas foram aqui referidas, tais como seminários, conferências, reuniões a nível nacional e internacional, exposições e o Festival da DM.

Rui Lima, em representação da Direção Geral de Educação apresentou o programa de trabalho piloto que esta entidade está a realizar com os refeitórios escolares. Neste projeto foram convidadas escolas de todo o país, tendo sido selecionadas 6 escolas: 1 de Santa Maria da Feira, 1 da Maia, 1 de Sesimbra, 1 de Lisboa e 2 do Algarve. O objetivo é introduzir, progressivamente os produtos de agricultura biológica nas ementas das cantinas escolares. Este projeto está na fase de arranque e faz todo o sentido uma sintonia entre este projeto, a Dieta Mediterrânica e o PNPAS. Este é um trabalho em parceria de partilha, experiência, capacidade e ideias, onde as escolas trabalham para um único projeto com objetivos comuns.

Pedro Graça referiu que o Ministério da Educação tem hoje uma estratégia para a DM. Não deve haver mais nenhuma no espaço europeu. Foi salientado, em 1.º lugar, o facto de o currículo do sexto ano incluir a obrigatoriedade de ensinar a DM, faz parte da educação fundamental. A DM é uma mais valia que não devemos perder de vista. Em 2.º lugar, a DM está descrita e é trabalhada em todos os manuais escolares adaptados a todos os ciclos de estudo. A partir da DM os professores podem falar de muitos temas, nomeadamente dos territórios e do ambiente. Em 3.º lugar, as últimas diretrizes para o fornecimento dos alimentos nos refeitórios escolares refere o fornecimento de pratos da DM e os mesmos estão tipificados. Esta é uma mais valia que mais nenhum país europeu tem.

Segundo estudos recentes, realizados num conjunto de autarquias, 24% da pegada de carbono deriva dos alimentos.

Foi referido que toda a discussão deve ser enquadrada por duas questões: 1- O que entendemos por DM, por exemplo o Modo de Produção Biológico é muito interessante mas pode ser um entrave para a expansão da DM. Devemos discutir como tornar a DM popular e acessível, a baixo custo para toda a gente enquanto dieta saudável. Neste momento a DM está muito limitada às classes mais elevadas em termos de escolarização. 2 – O que fazer para preservar a DM? O modelo da UNESCO é o enquadrador mas é necessário definirmos o nosso modelo de ação, que envolva a educação, o conhecimento e possibilidades de financiamento.

O Presidente da Câmara de Tavira interveio para dizer que o modelo tem que ter uma grande componente de educação, deve ser bem pensado e estruturado, deve ter uma lógica de promoção dos produtos tradicionais portugueses, um modelo cultural associado à cultura de massas é a única forma de atrair pessoas. Valorizar a vertente educacional e a base de tudo isto que são os produtos agrícolas e pecuários bem coma a vivência associada à DM. Como convencer os professores e as práticas educativas a alterar práticas enraizadas? É um trabalho de médio e longo prazo com projetos, candidaturas e parcerias internacionais.

O Presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse ainda que devíamos começar por escrever um texto sintético sobre o que nós pensamos [CCDM], o nosso pensamento estratégico sobre como queremos promover e preservar a DM.

Por sua vez, Nuno Canada, Presidente do INIAV, deu nota do ponto de vista da agricultura. Considera que é uma questão nacional valorizar os recursos endógenos de origem animal e vegetal. Associou a valorização dos recursos endógenos à valorização do território e ao combate ao despovoamento do interior. Também a ligação da DM ao turismo rural é um conceito que não se pode perder de vista.

A valorização do território e dos produtos endógenos (animais e vegetais) é fundamental em todo este trabalho que se pretende desenvolver.

A grande força que este grupo tem é a enorme massa crítica capaz de abranger as diversas perceções e dimensões da DM.

Pedro Graça identificou alguns pontos e dificuldades de consenso e deu como exemplo o vinho, a presença do vinho na DM que por vezes gera discussão.

Jorge Queirós enfatizou a questão cultural, nomeadamente o turismo cultural que gera valor. Referiu ainda a necessidade de proporcionar o acesso aos produtos da DM a preços acessíveis a todos/as. Falou ainda da necessidade de valorizar as paisagens alimentares locais e referiu o contributo da DM como fator de valorização dos territórios rurais.

A representante da Associação Vicentina, que na reunião representou a Federação Minha Terra, enfatizou esta questão e apontou a DM como sendo a base de uma alimentação equilibrada. Acrescentou que importa perceber as barreiras e os mitos.

De seguida passou-se ao ponto três da ordem de trabalhos. Neste ponto coube a Custódia Correia da RRN/DGADR a apresentação da candidatura submetida ao PDR2020 – Operação 20.4 – Assistência técnica da RRN – A4.

O projeto candidatado apresenta o título: Salvaguarda da Dieta Mediterrânica para a promoção de um estilo de vida saudável e modelo de sociedade sustentável. A entidade promotora da candidatura, em nome do CCDM, foi a CM de Tavira.

Tem como objetivo contribuir para articular o trabalho entre os diferentes agentes intervenientes no âmbito da DM, com o objetivo de definir e implementar uma estratégia de salvaguarda, promoção e valorização da DM, enquanto património da Humanidade, promotor de um estilo de vida saudável e modelo de sociedade sustentável.

No projeto estão previstas as seguintes atividades:

- Criação de plataformas regionais de coordenação e dinamização da DM através da articulação dos diversos agentes/organizações de cada região no âmbito da promoção de salvaguarda da DM, à semelhança do que já foi realizado no

Algarve, para aprofundar diagnósticos regionais e implementar estratégias e agenda de inovação para a salvaguarda e valorização da Dieta Mediterrânica.

- Adaptação e alargamento para outras regiões de Portugal Continental da estratégia de comunicação de utilização da Dieta Mediterrânica para uma alimentação saudável, dirigida a jovens em idade escolar, delineada e experimentada no Algarve.
- Criação do site e facebook, da edição de folha informativa, revistas e outras publicações, da realização de vídeos para transmissão em canal televisivo para sistematizar e disseminar iniciativas inovadoras e boas práticas de salvaguarda e de valorização da Dieta Mediterrânica enquanto elemento determinante para uma alimentação e estilo de vida saudáveis e fator de valorização dos produtos e das identidades dos territórios rurais.
- Elaboração de materiais de apoio à efetiva introdução da DM nos menus das refeições escolares, dando continuidade e aprofundando o trabalho já realizado pela Direção Geral de Educação e Direção Geral de Saúde.
- Realização de três seminários nacionais para aprofundar o conceito de DM, suas especificidades regionais permitindo assim conceber e desenvolver estratégias para salvaguarda e valorização da DM mais adequadas à realidade e potencialidades de cada região. Com estes eventos pretende-se sistematizar e divulgar o conhecimento sobre a salvaguarda e valorização da DM, capitalizar informação sobre as iniciativas desenvolvidas neste âmbito, transferir conhecimentos técnicos para o setor e consolidar e alargar o trabalho em rede dos diferentes intervenientes nesta área, a nível nacional e dos países que integram a rede da DM enquanto património cultural imaterial da humanidade.

No seguimento desta apresentação, Pedro Graça questionou a CM de Tavira sobre o modo como irá assegurar a integração de todos os parceiros, ou seja, todas as entidades que integram o CCDM, na operacionalização deste projeto. A esta questão o Presidente da CM de Tavira respondeu que há um grupo coordenador, que está previsto na candidatura, que será a plataforma executiva para “juntar as peças”. A fase dos contributos é a Assembleia do CCDM, contudo está prevista a criação desta plataforma para “juntar as peças”. A Coordenação do projeto será da responsabilidade de quem lidera o CCDM.

Pedro Graça propõe que se constitua um espaço para o grupo que seja um espaço de diálogo interativo através da internet.

O Presidente da CM de Tavira considera que um dos grandes desafios é encontrar o adequado financiamento para cada iniciativa planeada. A ideia da candidatura foi partir do que existe, do que está a ser realizado no Algarve e alargar para o resto do país.

Pedro Graça afirmou que devemos ter um pensamento comum que é melhor do que os outros e é fundamental para negociarmos financiamento a nível europeu. Consensualizar ideias e propostas será fundamental para termos “músculo” para concorrermos a fundos, considerou Pedro Graça.

Dieta Mediterrânica com aroma do Atlântico, por exemplo, acrescentou.

Por sua vez, o Presidente da CM de Tavira interveio para valorizar o facto de nesta reunião estarem representantes de todas as regiões do país. Há vontade política, demonstrada, nomeadamente por Miguel Freitas, Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural. Quem está à volta da mesa [nesta reunião] são pessoas interessadas que sabem priorizar as ações que irão dar visibilidade e disseminar a DM a nível nacional. Fazer passar a vontade política do nosso Secretário de Estado para trabalho efetivo no território nacional é uma tarefa importante. Devemos para isso procurar as necessárias fontes de financiamento a nível local, regional, nacional e europeu.

Pedro Graça informou que a Organização Mundial de Saúde (OMS) fez uma avaliação sobre o contributo da DM para a decisão política e referiu que é a mais estudada mas a menos capaz de transformar conhecimento em decisão política. A razão é que o conhecimento não é capaz de se sobrepor aos “lobies” económicos. Aponta aqui uma falta de visão e uma falta de ética. Como exemplo referiu a Dieta Nórdica, a qual surgiu pela iniciativa política, por razões económicas, mas onde afirmam que o objetivo é melhorar o estado da saúde da população.

Retomando a ordem da OT, passou-se ao segundo ponto previsto: Discussão e aprovação da metodologia e estrutura da Agenda de Inovação.

Custódia Correia apresentou o trabalho de recolha e sistematização de iniciativas que foi realizado com vista a ser o ponto de partida para a elaboração da Agenda de Inovação da CCDM (apresentação anexa a esta ata).

Apresentou também uma proposta de estrutura para a construção da Agenda, bem como de uma metodologia de trabalho para a sua elaboração.

Tendo havido consenso sobre a estrutura e metodologia proposta, decidiu-se ainda que o texto inicial da futura agenda será construído por este CCDM a partir de proposta a apresentar pela Direção Geral de Saúde.

A partir deste texto, e após sua consensualização, serão redefinidos os temas a abordar como estruturantes da Agenda.

Nuno Canada sugeriu que cada membro olhe para o documento, dentro da sua organização, e defina o que pensa fazer a este nível e quais as possíveis fontes de financiamento. Considera que esta será a melhor forma de trabalhar.

Desta forma ficou definido que, quando este documento for partilhado, cada entidade deve fazer um exercício de o ligar à sua realidade concreta. Este trabalho requer uma forte adesão à realidade, reflexão dentro de cada organização. Olhar de forma crítica e com carácter operacionalizante. Identificar fontes de financiamento para cada um dos projetos propostos.

Pedro Graça disponibilizou-se para redigir a proposta de texto enquadrador para incluir no documento.

A DGADR e INIAV, após receção do texto irão introduzir na proposta de estrutura de agenda e enviar a todos. Cada membro deverá dar o seu contributo, nomeadamente para as Ações base e para os Planos de Ação Temáticos. Estas tarefas serão realizadas através de correio eletrónico, sendo o prazo de recolha de contributo definido no respetivo email.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os elementos da Mesa da Assembleia.